

EFEITOS METABÓLICOS E HORMONAIS DA OBESIDADE NA CARCINOGENESE MAMÁRIA

Ana Letícia Fernandes Duarte¹
Anne Kaylane de Oliveira²
Leonardo de Souza Freitas Filho³
Yasmin Noronha Maia Pinheiro⁴
José Carlos da Silveira Pereira⁵



RESUMO

INTRODUÇÃO: A obesidade, caracterizada como uma doença crônica inflamatória e associada a fatores de risco modificáveis para o câncer de mama, configura-se como um relevante desafio à saúde pública hodierna. O excesso de tecido adiposo gera impactos metabólicos significativos na saúde feminina, predominantemente na pós-menopausa, haja vista sua influência no aumento da aromatização periférica de androgênios em estrogênios, na resistência à insulina e no estado inflamatório crônico. Dessa forma, esses mecanismos agravam os desfechos clínicos, uma vez que estimulam a proliferação celular, a inibição da apoptose e a progressão tumoral, contribuindo para a morbimortalidade da doença. **OBJETIVO:** Analisar a influência da obesidade na modulação hormonal associada à carcinogênese mamária, bem como seus impactos para a saúde pública. **MÉTODO:** Este estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura, produzida a partir de artigos indexados nas bases de dados PubMed e SciELO, publicados nos idiomas português e inglês. Além disso, foram utilizados descritores combinados pelo operador booleano (AND), como “Breast Cancer AND Obesity”, “Adiposity AND Breast Neoplasms” e “Obesity AND Estrogen” para auxiliar na obtenção de resultados alinhados ao objetivo proposto. **RESULTADOS:** Os estudos evidenciam que fatores hormonais podem estar associados ao aumento do risco de câncer de mama, conforme destacado pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA). A obesidade eleva o risco de tumores hormônio-dependentes, especialmente no período pós-menopausa, uma vez que o excesso de tecido adiposo favorece a conversão aumentada da androstenediona em estrogênio, resultando em aumento da concentração de estrogênio livre. Concomitantemente, a hiperinsulinemia e o aumento dos níveis de IGF-1 livre, bem como a liberação de citocinas pró-inflamatórias, como TNF- α e IL-6, decorrentes do estado inflamatório crônico, contribuem para a carcinogênese mamária. Ademais, em países em desenvolvimento, como o Brasil, observam-se maiores repercussões clínicas e desfechos desfavoráveis, à medida que a associação do câncer de mama à obesidade se torna mais prevalente. **CONCLUSÃO:** O aumento do Índice de Massa Corporal (IMC) influencia a carcinogênese mamária e a morbimortalidade das pacientes, quando comparadas a mulheres eutróficas, devido à atuação do excesso de peso sobre vias metabólicas e hormonais de maneira prejudicial à homeostase. Diante disso, o estudo da relação entre excesso de peso e câncer de mama mostra-se relevante para a saúde pública, uma vez que pode subsidiar estratégias eficazes de prevenção. Assim, torna-se imprescindível a implementação de medidas voltadas à prevenção da obesidade, à promoção de hábitos de vida saudáveis e à ampliação do acesso ao rastreamento precoce na população. Em paralelo, tais ações contribuem para a redução da incidência e da mortalidade associadas à uma das neoplasias de maior impacto na saúde da população feminina.

Palavras-chave: Câncer de mama, Obesidade, Pós-menopausa.

REFERÊNCIAS

FELDEN, Jussara Beatriz Borre; FIGUEIREDO, Andreia Cristina Leal. Distribuição da gordura corporal e câncer de mama: um estudo de caso-controle no Sul do Brasil. **Ciencia & saude coletiva**, v. 16, p. 2425-2433, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Câncer de mama: fatores de risco**. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>. Acesso em: 10 abr. 2026.

MENEZES, Carlos Alberto; OLIVEIRA, Victória Santos; BARRETO, Rafael Ferreira. Estudo da correlação entre obesidade e câncer de mama no período pré e pós-menopausa/Study of the correlation between obesity and breast cancer in the pre and post-menopause period. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 1487-1501, 2021.

SILVA, R. C. F.; et al. **Obesidade e risco de câncer de mama em mulheres brasileiras**. Revista de Saúde Pública, v. 52, p. 1-10, 2018.

1 Estudante de Medicina na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró. E-mail: analeticiaduarte2006@gmail.com

2 Estudante de Medicina na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró. E-mail: annekaylane119@gmail.com

3 Estudante de Medicina na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró. E-mail: filholeo2005@gmail.com

4 Estudante de Medicina na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró. E-mail: yasminnoronha74@gmail.com

5 (Orientador) Doutor e Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró. E-mail: carlossilveira@facenemossoro.com.br